

Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento: Condomínio Amigo

Rita Duarte do Amaral

Ingrid Vilardi Mazeto

Regina Pilar Galhego Arantes

Bernadete de Oliveira

Resumo: O Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento é uma organização da Sociedade Civil (ONG) não corporativa, apartidária, que desenvolve, produz, cria, reivindica e acompanha, junto com outras organizações da sociedade, o processo de envelhecimento e o aumento da expectativa de vida no Brasil e suas conseqüências. Trata-se de um olhar multidisciplinar que contribui para a construção de saberes sobre o envelhecimento e a longevidade humana, ao permitir a renovação das práticas sociais e tratar das inúmeras velhices no Brasil. Também é um local de comunicação, solidariedade e intervenção que facilita o desenvolvimento dos projetos científicos, sociais, culturais e educativos. Tem como missão transferir, sob a forma de conhecimento: informações, resultados sistematizados de estudos, pesquisas aplicadas sobre o envelhecimento, serviços, políticas, práticas, conceitos, ideais, valores e comportamentos para diferentes grupos da sociedade e do poder público, de forma a estimular mudanças e o aumento dos índices de desenvolvimento social desta população que aumenta progressivamente. Tem como princípios a solidariedade e políticas públicas; uma nova concepção; democratização de conhecimentos; educação, informação e intervenção; e interdisciplinaridade. Esta mesa propõe-se a apresentar o Projeto Condomínio Amigo, idealizado pelo OLHE, vencedor na categoria Programas Exemplares do Concurso Talentos da Maturidade do Banco Real em São Paulo, no ano 2008.

Palavras-chave: Longevidade; Condomínio Amigo; redes de solidariedade

**Observatory of Human Longevity and Aging:
Friends of the Elderly Condominium**

The Observatory of Human Longevity and Aging is a non-corporate, non-partisan Civil Society Organization (NGO) that, together with other society organizations, develops, produces, creates, claims and accompanies the aging process and the increase in life expectancy in Brazil and its consequences. It is a multidisciplinary perspective that contributes towards the construction of knowledge about aging and human longevity by permitting a renewal of social practices and dealing with countless elderly classes in Brazil. It is also a place for communication, solidarity and intervention that facilitates development of scientific, social, cultural and educational projects. Its mission is to transmit the following as knowledge: information, systematized results of studies, applied research on aging, services, policies, practices, concepts, ideals, values and behavior for different groups of society and public authorities in order to stimulate changes and an increase in social development indices for this population that is progressively increasing. Its principles are solidarity and public policies; a new concept; democratization of knowledge; education, information and interventions and interdisciplinarity. This table proposes to present the Friend of the Elderly Condominium Project by OLHE, winner in the Exemplary Programs category of the Banco Real's Maturity Talent Contest in São Paulo in 2008.

Key words: Longevity; Friend of the Elderly Condominium; solidarity networks.

A humanidade produziu um enorme desenvolvimento da ciência e da tecnologia, o que permitiria a construção de sociedades sem pobreza, com igualdade de oportunidades e respeito a todas as diversidades, comprometidas com as gerações futuras, a natureza e a paz.

Entretanto, o capitalismo, agora acentuadamente globalizado e sob o comando do setor financeiro, vem aguçando planetariamente a exclusão, a miséria, as desigualdades sociais, étnicas e de gênero, o consumo predatório e a crise ambiental. Esse contexto tem favorecido o autoritarismo político, a intolerância cultural, a desinformação e o belicismo.

Tais características ameaçam, em última instância, a sobrevivência da própria humanidade. Portanto, devem ser vistas como instigadoras de uma ação ampla nos campos nacional e internacional, que agregue inúmeros atores sociais, comprometidos com uma cultura de solidariedade e de respeito à diversidade e promoção da vida.

Posteriormente à denominada segunda onda, que foi marcada pela revolução industrial e pela homogeneidade da produção, seguiu-se a terceira onda, que ampliou as relações entre empresas e pessoas, no contexto de um mundo totalmente globalizado, cuja necessidade de informação é sempre rápida e crescente.

As mudanças geradas pelo fenômeno da globalização são inevitáveis e os próprios governantes já concluíram que o Estado deve se adequar no sentido de corresponder às exigências básicas de seus habitantes.

De fato, o Estado não pode tentar oferecer tudo à população, quando, muitas vezes, não cumpre sequer sua obrigação precípua, como educação, saúde pública e segurança.

Nesse contexto, destaca-se a crescente participação de particulares em assuntos tidos como de interesse exclusivamente governamental, em oposição ao consolidado pensamento de que os problemas sociais pertencem apenas ao Governo.

Surge assim, o denominado Terceiro Setor, que visa atender a demanda de necessidade das pessoas, que, também em virtude de um patrimônio, se associam continuamente para lutar e conseguir algo para si ou para uma coletividade, sob o amparo de uma pessoa jurídica.

Segundo Grazioli (2009, p2) o Terceiro Setor tem um embasamento legal em um novo ramo do Direito chamado Terceiro Direito ou Direito Social. No Terceiro Setor estão inseridas as fundações privadas e as associações de interesse social, que perseguem o bem comum da coletividade, com marcante interesse público. Dessa maneira, o Terceiro Setor é uma categoria à parte, com finalidades voltadas quase exclusivamente ao atendimento da sociedade, em projetos sociais e culturais.

A sociedade brasileira tem moldado uma cultura de convivência entre seus elementos fundantes que cria oportunidades para a afirmação da solidariedade, do respeito às diversidades, da rejeição de todas as exclusões. Ao mesmo tempo, tem lutado, através da sua organização e mobilização, para conquistar direitos e modificar a condição de exclusão e injustiça social que vive a maioria da população.

A cidadania que vem sendo construída tem afirmado o papel essencial do Estado como promotor do bem-comum e quer desalojar os interesses privados nele incrustados desde os primórdios da nossa História, através da participação democrática e autônoma das organizações da sociedade na concepção e gestão de políticas públicas e pela construção de novas estruturas de representação democrática.

Dentro desta perspectiva apresentamos o Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento, que é uma organização da Sociedade Civil (ONG) não corporativa, apártidária, que desenvolve, produz, cria, reivindica e acompanha, junto com outras organizações da sociedade, o processo de envelhecimento e o aumento da expectativa de vida no Brasil e suas conseqüências, visando estimular o exercício da cidadania.

O Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento (OLHE) é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de atuação nacional constituída no dia 8 de dezembro de 2006 e duração por tempo indeterminado com sede na cidade de São Paulo, Brasil. É composto por um grupo heterogêneo de 20 profissionais.

Ele teve origem no interesse de pesquisadores mentores do Portal do Envelhecimento (professores, profissionais do país e estudiosos do envelhecimento), que perceberam a necessidade de um espaço interdisciplinar, de pesquisa, intervenção, formação, sistematização, divulgação e de integração, focado no envelhecimento e na longevidade.

É um olhar, inédito, único, imparcial e multidisciplinar, voltado para a construção, o fortalecimento, e a ampliação do pensamento reflexivo e crítico sobre o envelhecimento e a longevidade e tem como missão contribuir para a construção crítica de saberes e sua aplicação, na renovação contínua das práticas sociais.

Segundo o estatuto, aprovado na assembléia de fundação em dezembro de 2006, o OLHE tem por finalidade por finalidade:

- Congregar estudiosos e pesquisadores do envelhecimento, incentivando entre eles a postura acadêmica, interdisciplinar, comunitária e socializadora do saber científico no sentido de promover estudo, pesquisa, formação e ações em favor de uma vida digna para os idosos;
- Contribuir para a construção de saberes sobre o envelhecimento e a longevidade humana, que permitam uma renovação das práticas sociais, visando estimular a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania da população idosa;
- Transferir, sob a forma de conhecimento, informações e resultados sistematizados de pesquisa sobre o envelhecimento, serviços, políticas, práticas, conceitos, ideais, valores e comportamentos para diferentes grupos da sociedade e do poder público, de forma a estimular mudanças;
- Realizar estudo, pesquisa, formação e promover ações em parceria com terceiro setor, instituições públicas, privadas, acadêmicas e comunitárias na área do envelhecimento;
- Ter banco de dados, a partir de diferentes olhares do envelhecimento, recolhidos e organizados de forma coordenada e sistematizada;
- Fornecer subsídios teórico-práticos aos atores sociais na formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas;

- Defender e estimular a efetivação de direitos consagrados na Constituição Federal e em leis vigentes no país, notadamente, na Política Nacional do Idoso e no Estatuto do Idoso;
- Subsidiar no monitoramento e avaliação da Política Nacional do Idoso, no que diz respeito à gestão da Rede de Atendimento;
- Prevenir, denunciar e combater as diferentes formas de violência contra idosos;
- Constituir-se em um centro de documentação iconográfica de velhos brasileiros que residem no meio rural e urbano; com o propósito de revelar a singularidade da velhice;
- Mediar o processo de re-significação de histórias de vida, articulando a memória individual e coletiva;
- Sistematizar, registrar e divulgar “saberes fazeres” cotidianos de idosos, profissionais que atuam neste segmento;
- Promover cursos de aperfeiçoamento e atualização com o propósito de atender à formação continuada nas diversas temáticas ligadas ao envelhecimento, de curta e longa duração, presenciais e à distância, de acordo com as demandas solicitadas;
- Informar e formar cidadãos sobre o processo do envelhecimento;
- Mediar projetos de intervenção nas comunidades menos favorecidas economicamente, visando fortalecer o exercício da cidadania do Idoso;
- Produzir e distribuir material técnico-científico nas diversas mídias;
- Constituir-se em um centro de referência em comunicação, a partir de registro, análise e produção crítica sobre matérias, imagens, assuntos sobre envelhecimento veiculados pela mídia;

- Estabelecer e manter intercâmbio com universidades, entidades similares nacionais ou estrangeiras, visando realização de estudos e pesquisas sobre as diferentes realidades em que estão inseridos os idosos e a excelência na formação de estudiosos e pesquisadores do envelhecimento;
- Assessorar na implementação e atualização de instituições educacionais, dentro das diretrizes escolares;
- Estudar e pesquisar questões do envelhecimento voltadas para as diretrizes curriculares educacionais e assessorar na implementação destas em instituições escolares do ensino básico;
- Desenvolver estudo, pesquisa e ações voltadas para prevenção de doenças e promoção da saúde do idoso;
- Estudar e pesquisar questões referentes às perdas cognitivas leves e situações demenciais e desenvolver ações relativas às redes de apoio ao cuidado de pessoa idosa em situação de fragilidade, levando em consideração os impactos na família;
- Propor e estimular o poder público, no âmbito federal, estadual e municipal na realização de cursos para cuidadores de idosos dependentes e enfermos;
- Planejar e desenvolver metodologia de intervenção junto e com a população idosa;
- Promover e desenvolver projetos culturais junto e com a população idosa, visando a preparação da sociedade para a longevidade;
- Propor e estimular o desenvolvimento de projetos educacionais e intergeracionais;
- Firmar convênios com entes públicos para a execução de seus projetos.

As ações do Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento estão voltadas para a construção, fortalecimento e ampliação do pensamento reflexivo, crítico referente à concepção da velhice elaborada na sociedade contemporânea.

Apresentamos três Projetos que foram e estão sendo desenvolvidos pelos profissionais do Observatório:

Projeto Prolongevidade, que tem como objetivo implantar o funcionamento de o Portal de Serviços para a Pessoa Idosa na metrópole de São Paulo. O Portal contribuirá para a racionalização, sistematização e acesso de serviços sobre o envelhecimento. Poucas iniciativas têm procurado discutir o acesso por parte dos mais idosos à qualidade de vida

nas grandes cidades. O Portal representa um processo moderno que permite pensar estratégias para o envelhecimento social e melhoria da qualidade de vida desse segmento, principalmente em ambientes urbanos. A esse objetivo geral se somam àqueles mais específicos, que são:

- Levantar e identificar serviços existentes na cidade, otimizando a plena utilização dos mesmos.
- Sistematizar, classificar e cadastrar on-line os diversos serviços existentes na metrópole para a pessoa idosa.
- Implantar um Banco de dados on-line com serviços coletados.
- Promover e estimular a difusão e o acesso dos idosos aos serviços facilitadores do seu cotidiano.
- Contribuir para a oferta de uma rede de bens e serviços à pessoa idosa, visando assegurar os seus direitos sociais e criar condições para promover sua autonomia, integração e participação ativa na sociedade.

Projeto Portal do Envelhecimento teve origem no interesse de alunos e professores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia e do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (Nepe), da PUC-SP, que perceberam a necessidade da integração em torno do processo do envelhecimento e da longevidade, sendo este um desafio filosófico, social, político, científico e público. Surgiu, então, a necessidade de se desenvolver um sistema de informações integradas sobre o envelhecimento humano, dando origem ao site www.gerontobrasil.net (no ar de abril de 2002 a novembro de 2003 sob este domínio), que tinha como desafio a implantação do Portal do Envelhecimento.

O Portal do Envelhecimento surge, então, como uma oportunidade de oferecer à comunidade em geral, mecanismos qualificados de acesso, produção, organização, sistematização, recuperação e disseminação da produção técnico-científica, cultural, artística, acadêmica e pública sobre o envelhecimento, pretendendo tornar-se referência para diversas pesquisas sobre o envelhecimento no país, promovendo assim uma rede de comunicação e solidariedade que facilite o desenvolvimento dos projetos.

O Portal tem como missão contribuir para a construção de saberes sobre o envelhecimento e a longevidade humana, que permitam uma renovação das práticas sociais,

visando estimular a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania da população idosa.

O Portal é alimentado por seus usuários/mentores, que são os rostos das fotos da página principal quem dão a identidade visual ao Portal do Envelhecimento. São eles, pesquisadores usuários/mentores, pois produzem conhecimento como também o utilizam no dia-a-dia. Cada rosto faz parte da equipe de implementação, está ligado, de forma geral, ao ensino, seja como doutor, mestre, estudante ou dando aulas em diversas instituições, formando outros indivíduos na área da Gerontologia.

Projeto Condomínio Amigo do Idoso é um projeto vencedor da Décima Edição do Concurso Talentos da Maturidade (2008) Pelo motivo das pessoas estarem vivendo mais tempo, e na cidade de São Paulo, o crescimento da proporção de pessoas idosas que moram em condomínios estar em constante crescimento, gera a necessidade de que a sociedade pense e elabore estratégias de apoio e suporte para que esses cidadãos possam, ao longo do tempo, manter sua autonomia e estarem amparados em casos de emergência. O projeto propõe por meio de oficinas estimular e sensibilizar funcionários dos comércios, serviços e condomínios, síndicos, e demais moradores (sujeitos desta pesquisa e intervenção) quanto à necessidade de criar e utilizar as redes como suporte social.

Desenvolvido e fundado em 2006, mas criado oficialmente em 2007, o Olhe vem se consolidando através de ações educativas e comunicacionais pontuais, tendo a metrópole de São Paulo como área piloto de sua ação, educação e intervenção.

Autonomia da pessoa idosa no condomínio: estratégias de apoio e suporte social

O crescimento da proporção de pessoas idosas que moram em condomínios, na cidade de São Paulo gera a necessidade de que a sociedade pense e elabore estratégias de apoio e suporte para esses cidadãos, para que possam ao longo do tempo, manter sua autonomia e estar amparado em casos de emergência. A grande concentração de idosos que moram sozinhos se dá nas regiões mais centrais da capital. Nessas regiões, o percentual de idosos que vivem só varia em torno de 20%. O projeto se concentrou inicialmente em duas regiões centrais de São Paulo, Sé e Mooca. A cidade de São Paulo, como outras grandes

idades, constituem objeto complexo. Vive-se na metrópole sob o signo da apatia e da indiferença: a falta de vínculos com o lugar leva a uma atitude generalizada que se expressa na falta de participação na vida pública e na perda da consciência de cidadania. Pensando nessa realidade e como todos nós almejamos viver em lugar seguro, propomos um projeto que tem como objetivo a criação de uma rede de suporte social nos condomínios residenciais na cidade de São Paulo. As relações pessoais e profissionais que se estabelecem em um condomínio residencial – no meio urbano – podem representar a possibilidade de aproximação e construção de uma rede onde – mesmo mantendo a autonomia e individualidade - os moradores, juntamente com síndicos, conselho e funcionários possam construir e manter uma rede de apoio e suporte social mútuo.

A grande concentração de idosos que moram sozinhos se dá nas regiões mais centrais da capital. Nessas regiões, o percentual de idosos que vivem só varia em torno de 20%. Em algumas dessas áreas estão concentradas as camadas mais ricas da população, onde os mais velhos tiveram oportunidade de comprar suas casas próprias quando eram mais jovens, mas que hoje estão empobrecidos. Nas regiões periféricas, os idosos moram com suas famílias e contribuem para o orçamento das mesmas. O projeto se concentra na cidade de São Paulo, inicialmente nas regiões centrais: Sé e Mooca.

A cidade de São Paulo foi escolhida para ser a sede do projeto por ela ser lugar de expressão da discursividade em relação à longevidade, concentrar grande quantidade de idosos moradores em edifícios, ser conhecida como a cidade de arranha-céus e porque é nela que o Olhe está localizado e de onde oferece a maioria dos seus serviços à comunidade, o que não implica na ampliação posterior dos mesmos, em outros espaços territoriais. Como outras grandes cidades, constituem objeto complexo. Vive-se na metrópole sob o signo da apatia e da indiferença: a falta de vínculos com o lugar leva a uma atitude generalizada que se expressa na falta de participação na vida pública e na perda da consciência de cidadania.

Embora São Paulo, como um todo, seja conhecida como cidade que oferece para seus moradores um bom acesso à saúde, educação e compras, ela reflete os contrastes e contradições do país. Os idosos na metrópole de São Paulo se vêem diante de situações de verdadeiro despreparo da cidade para acolhê-los.

O início da verticalização é constituído de edifícios de escritórios localizados no Centro de São Paulo. Essa tendência se transforma a partir dos anos 40, quando a verticalização assume um caráter residencial e passa a ocupar os bairros próximos ao Centro, expandindo-se ao Sudoeste, onde se localizaram os principais investimentos públicos em sistema viário, com a concretização do Plano de Avenidas de Prestes Maia. A legislação de condomínio criada em 1928, ao tornar possível a divisão e, portanto, a venda dos edifícios e terrenos em frações ideais de co-propriedade, contribuiu para acelerar esta modalidade de edificação.

A metrópole continua a crescer em ritmos desenfreados. A cada dia, novos condomínios vão sendo construídos. Há quem sustente que o quadro que tem sido apresentado da urbanização no Brasil talvez "não passe de uma ilusão", já que é com base nas informações dos municípios sobre áreas urbanas e rurais que o IBGE calcula a população urbanizada no país - 81,2% do total (Censo Demográfico 2000). População que pode estar superestimada porque "o rural está se urbanizando", com a agregação de "novos serviços nas atividades rurais e pelo desenvolvimento de estruturas e equipamentos até então tipicamente urbanos". Uma discussão que pode ter muitas conseqüências nas intervenções urbanas, pois influirá nas decisões sobre onde atuar, onde implantar serviços e infra-estruturas.

Segundo dados da Embrapa, 50,4% da população urbana vivem em apenas 150 municípios, com área total urbanizada de 10.151 km². Uma concentração brutal. Em 40 anos, foram mais de 100 milhões de pessoas no Brasil que se somaram à população urbana (a população rural caíra para 31,8 milhões) - um impacto pelo qual nenhum país poderia passar incólume.

Hoje, os idosos estão em maior concentração nas regiões centrais da metrópole. Nas regiões periféricas os idosos são em menor número e, no geral, possuem renda mais baixa. É maior a concentração de mulheres do que de homens idosos.

De acordo com Pandjarian et al.²⁴ nas áreas centrais, Sé e Mooca, algumas pessoas idosas não possuem qualquer suporte familiar, outras possuem familiares (sobrinhos e primos) ou "amigos" - pessoas com algum vínculo de solidariedade ou de gratidão (vizinho, ex-patroa) - que oferecem apoio no sentido de garantir alguma estrutura

²⁴<http://www.portaldoenvelhecimento.net/artigos/acompanhamento.doc>

para a sobrevivência, mas com pouca aproximação. Há ainda os que possuem familiares próximos, como filho ou filha, mas são por eles negligenciados.

A região administrada pela Subprefeitura da Sé²⁵ compreende dez distritos e o total da população é de cerca de 415.000 pessoas. Trata-se de uma região onde se concentra os "sacoleiros", judeus, italianos, árabes, gregos, coreanos e nordestinos. Ali se concentra os outrora condomínios de luxo, hoje sem glamour.

A região da Mooca²⁶ caminha para o conseqüente desenvolvimento do setor de serviços que acompanha o processo de verticalização. O lugar está sendo procurado por incorporadoras que investem em conjuntos residenciais, bem como para supermercados, academias, comércio de rua, shopping. Estima-se que nos próximos três anos 12.000 novos moradores cheguem ao bairro.

Com 63.000 habitantes a Mooca, hoje, também vem apresentando mudanças em seu perfil populacional. Do total de moradores 17% são idosos, mas a região vem ganhando um número expressivo de ex-habitantes jovens e de meia idade, que estão voltando ao bairro em função da ampliação da oferta de unidades em condomínios verticais.

O envelhecimento da população brasileira aliado aos novos formatos de estruturas familiares – idosos ou casais de idosos vivendo sozinhos, sem a companhia de parentes – exige que a sociedade pense e elabore estratégias para apoio e suporte desses cidadãos para que possam, ao longo do tempo, manter sua autonomia e estar amparado em casos de emergência.

Pensando nessa realidade criar redes de suporte social nos condomínios residenciais na cidade de São Paulo, envolvendo os moradores, funcionários e prestadores de serviços do entorno constitui o objetivo de nossa intervenção e pesquisa.

As relações pessoais e profissionais que se estabelecem em um condomínio residencial – no meio urbano – podem representar a possibilidade de aproximação e construção de uma comunidade onde – mesmo mantendo a autonomia e individualidade – os moradores, juntamente com síndicos, conselho e funcionários possam construir e manter uma rede de apoio mútuo.

A obrigação de adaptar a cidade às necessidades dos seus cidadãos de hoje, e em função de seus sonhos e utopias, compete a todos nós. Desde os anos 60 até hoje, os idosos entraram para o cenário de muitas

²⁵ <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/subprefeituras/spse/dados/0001>

instituições/órgãos, como objetos de estudo, seja como sujeitos que demandam serviços ou como cidadãos exigindo direitos. Muitas entidades surgiram para “atender”, de alguma maneira, essa população. E muitas delas alertaram os formuladores de saúde pública a fim de ser adequada à oferta de serviços à demanda representada pelos idosos de hoje e os que virão, especialmente as gerações mais velhas, cujas dificuldades de comunicação e de acesso aos facilitadores do cotidiano constituem uma barreira para o exercício de sua cidadania plena. Aliás, a maioria dos idosos brasileiros vive nas grandes cidades e, entre eles, aqueles que vivem em domicílios unipessoais são mais frequentes na região metropolitana.

Para dar conta da fragilidade da existência humana na etapa da velhice é preciso, além de preparo técnico e profissional, a sensibilidade para a solidariedade para com as pessoas idosas. A informação é essencial para a sensibilização. A Organização das Nações Unidas (ONU) enfatiza, como fundamentais, o direito à informação e à comunicação, essenciais para o exercício da cidadania.

Como na metrópole de S. Paulo é cada vez maior o número de idosos vivendo em condomínios, a sociedade civil precisa agir com serviços e produtos.

O aumento dos anos vividos pelos idosos em nosso país exige reflexão e construção de conceitos e desafios ante as dificuldades que antigas estruturas sócio-culturais não conseguem nos dias de hoje manter esta população no ambiente construído. Um condomínio deve oferecer soluções para o presente, tendo o foco no futuro. A solidariedade coletiva precisa ser reinventada

Acreditamos que a construção de uma rede de solidariedade no prédio onde o próprio idoso reside é fundamental para o entendimento e a garantia de qualidade de vida do idoso na comunidade. O que é reafirmado por Berquó, quando diz: “o cenário que aguarda os que entrarão em idades avançadas no próximo século deverá contar com políticas sociais que dêem condições aos idosos para desfrutar de uma vida com dignidade. Mas acima de tudo este cenário deverá estar marcado por um horizonte de solidariedade: entre familiares, entre gerações, entre amigos e entre as pessoas”.

No entanto, ao se discutir o problema urbano no Brasil, raramente surge à questão da longevidade. Na cidade do séc. XXI, o envelhecimento deveria estar no centro das questões prioritárias urbanas. O processo de distanciamento vivido entre os indivíduos e a cidade está vinculado ao processo de construção de uma memória coletiva. Ao se fragmentar o sujeito na cidade, fragmenta-se sua memória, "daí a importância da coletividade no suporte da memória". Simone Weil assinala que o enraizamento é a maior ou uma das maiores necessidades do ser humano. Ocorre que hoje se percebe a perda contínua dos laços antigos e tradicionais que caracterizavam a vida em comunidade. A cultura transforma-se num elemento cada vez mais dinâmico e fluido com as sociedades

²⁶ <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/subprefeituras/spmo/dados/historico/0005>

tecnológicas e o que se verifica é a necessidade constante de se repensar o lugar que cada um ocupa no urbano.

Os fenômenos complexos e multifatoriais das alterações demográficas, combinação de interações entre dados pessoais e ambiente exterior e entre fatores individuais e coletivos, levantam novas questões. Os ganhos em anos de vida entrosam-se em novos comportamentos, estilos de vida, expectativas e valores, com repercussões nas formas de convivência urbana, territórios de intervenção gerontológica. A tendência reestruturante do viver em sociedade faz emergir diversas conexões entre envelhecimento e sistemas de informação, demonstrando que o fomento de um país se dá a partir da formação da população, da disponibilização e socialização de informações a respeito dos modos de morar, do acesso aos meios de comunicação e aos equipamentos de apoio a idosos, entre outros, os quais alteram as relações com o espaço, o tempo e o conhecimento.

As cidades são cada vez mais complexas e a cultura permite a criação de valores democráticos e de convivência. Neste processo de construção diária a solidariedade tem um papel importante. Trata-se de uma condição necessária para a qualidade de vida das pessoas. Com qualidade de vida e, por conseguinte, longevidade, a população idosa tende a viver de forma mais autônoma mesmo com limites físicos. Trata-se do surgimento do “novo velho”, em lugar do “velho doente”. Este “novo” indivíduo começa a exigir e influenciar a modificação de valores, comportamento e a vida de toda a sociedade no seu entorno. Esta nova lógica do envelhecimento, de certo modo, encaminha as novas gerações ao preparo para uma longevidade natural e saudável.

A sobrevivência e a saúde da nova sociedade urbana, a possibilidade de resolução de seus problemas, implica o desenvolvimento de formas de vida comunitárias na cidade que permitem espaços nos quais os indivíduos possam estabelecer relações de maior proximidade, intimidade, relações mais pessoais.

O público-alvo atendido pelo projeto são funcionários de condomínios (zeladores, porteiros, faxineiros, encarregados de serviços gerais) síndicos, conselho, administradoras, moradores, prestadores de serviços e equipamentos sociais do entorno que possam construir e manter uma rede de apoio mútuo. O público prioritário serão os próprios idosos que vivem em condomínios nas regiões Sé e Mooca.

Os beneficiários diretos são pessoas normalmente migrantes da região do nordeste do país, pessoas adultas, com baixa escolaridade e de baixa renda. Alguns (como zeladores) moram muitas vezes no próprio edifício onde trabalham, mas não o considera seu lugar. No entanto, têm o potencial de conhecer mais do que ninguém cada condômino idoso, gerando um grau de confiança, e a quem os moradores recorrem em uma emergência.

Os beneficiários prioritários são pessoas idosas, muitas acima de 70 anos, moradores de condomínios há muitos anos, geralmente mulheres que vivem de pensões ou de suas aposentadorias, muitas que empobreceram na velhice e algumas com nível bom de escolaridade. Como têm idade avançada, normalmente estas pessoas vivenciam uma fragilidade maior em relação às demais, o que é acrescido pelas barreiras arquitetônicas do seu condomínio e entorno.

O Condomínio Amigo do Idoso surgiu para oferecer condições para que as pessoas idosas possam continuar a viver na comunidade, locus preferencial da vida social e coletiva, pelo maior tempo possível. Portanto, torna-se imprescindível que a sociedade se debruce sobre esta questão, promovendo a solidariedade para a construção de uma cidade para todos: humana, equilibrada, saudável e cidadã.

Ao se aparelhar uma região com diversos serviços, concentrando "símbolos de civilização", propomos transformar as áreas da Sé e Mooca em pólos de desenvolvimento regional, como outrora haviam sido. No final do século XIX, por exemplo, passou-se a priorizar edificações que dessem a São Paulo um perfil nitidamente urbano e moderno. Construiu-se o novo Centro de São Paulo; um Centro de muitas faces. Era nesse local que se concentravam o luxo, a diversão e a representação de uma metrópole que, bem no meio dos trópicos, mais se imaginava como uma pequena Paris (circundada pela pobreza dos bairros operários). Lá no centro de tudo, vivia-se a ilusão de que o futuro estava mesmo perto.

A busca do futuro engaja o aprendizado coletivo e a criatividade de grandes grupos, inspirando as pessoas a descobrir valores comuns em torno de novas estratégias, direções futuras e ações conjuntas, propiciando aos participantes plena participação, posicionamento e tomada de decisões visando ao bem comum. O que é possível, pois os funcionários de condomínios são o elo para a criação do futuro desejável.

Desde o início de 2009 o projeto busca desenvolver uma rede de suporte social nos condomínios residenciais – na cidade de São Paulo –, especialmente nas regiões da Sé e Mooca, contando com a participação de funcionários, síndicos, conselhos consultivos, voltados ao suporte de cidadãos idosos residentes. Com isto o projeto pretende contribuir socialmente para a cultura da solidariedade e para a formulação de leis que proponham como requisito a educação para a longevidade daqueles que trabalham em condomínios. Para isso as ações desenvolvidas são: cursos que consistem em noções sobre o processo de envelhecimento, como lidar com a pessoa idosa e utilizar as redes de serviços das regiões, observação dos espaços físicos do condomínio, onde os idosos freqüentam para posteriores recomendações de melhorias na qualidade das instalações e acessos, e a criação de um guia dos serviços que participaram do projeto a serem distribuídos nos condomínios.

A preocupação do “Condomínio Amigo” é reforçar a autonomia e independência das pessoas idosas como parte do exercício pleno de sua cidadania, e consolidar a solidariedade entre as pessoas do seu convívio cotidiano. Ou seja, ensejar formas de vida comunitárias na cidade. Trata-se de um novo arranjo social mais amplo, público e democrático para a vida presente e futura do segmento idoso.

Como o projeto está em uma região em que concentra políticas públicas e investimento privado, outra meta a ser alcançada é a atração de empresas para a geração de investimentos nas Regiões do Pólo de Desenvolvimento Regional.

Uma reflexão sobre o envelhecimento e a convivência solidária

O projeto Condomínio Amigo do Idosotem como objetivo desenvolver uma rede de suporte social nos condomínios residenciais na cidade de São Paulo, e inicialmente se concentra especificamente nas regiões da Sé e Mooca. Atuando junto aos funcionários, síndicos, conselhos consultivos, idosos moradores, e aos serviços de comércio, oferece Oficina de sensibilização que visa não só a oportunidade de entendimento da pessoa idosa, mas, sobretudo como uma proposta de reflexão sobre as questões que permeiam o envelhecimento, e suas implicações nas redes sociais, principalmente na área do

condomínio e de seu entorno. Nossa intenção é que seja esta, uma prática educativa que não só informa, mas, sobretudo, respeita, integra, liberta, motiva, resgata e transforma.

Entendemos por rede social: “uma das formas de representação dos relacionamentos, ou profissionais dos seres entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos. A rede é responsável pelo compartilhamento de idéias entre pessoas que possuem interesses e objetivo em comum e também valores a serem compartilhados. Assim, um grupo de discussão é composto por indivíduos que possuem identidades semelhantes. São também consideradas como uma medida de política social que reconhece e incentiva a atuação das redes de solidariedade local no combate à pobreza e à exclusão social e na promoção do desenvolvimento local. As redes unem os indivíduos organizando-os de forma igualitária e democrática e em relação aos objetivos que eles possuem em comum” (Wikipedia)

Segundo Capitanini, M. E, as redes sociais podem ser formais e informais, envolvendo os amigos, familiares, vizinhos, e colegas, e são desenvolvidas ao longo da vida, resultado de experiências vividas em situações compartilhadas. Os elementos chave do suporte social são as trocas, e como aponta Ramos (2002) “o receber e dar suporte a outras pessoas beneficia psicologicamente, e enriquecem o sentimento de auto-valorização das mesmas”.

Num condomínio para a convivência de pessoas com particularidades tão específicas, torna-se necessário organizar meios que facilitem, democraticamente, o atendimento aos interesses de todos de uma forma pacífica e solidária. Segundo Quaresma, M. L, “Ao procurarmos saber quais as interdependências entre solidão, déficits de autonomia e papel das redes de vizinhança, encontramos relações complexas, denotando elevadas capacidades de gestão e de adaptação às dificuldades do quotidiano. Aponta ainda que nas redes primárias: “É a sua “qualidade” que emerge como factor decisivo nos sentimentos de segurança afectiva e material, ou seja, como antídoto à solidão e à percepção negativa que se associa ao precisar do “outro ou de outros” para se bastar no dia a dia. O que nos leva a afirmar que a relevância destas redes é indissociável da sua “qualidade” e que as suas potencialidades e os seus limites dependem da sua valorização”.

Ao desenvolver as Oficinas de sensibilização, elegendo como foco a situação do idoso morador, procuramos entender a importância do papel que desempenham essas redes

primárias, a vizinhança e familiares no seu cotidiano, e de que maneira podemos intervir, para que a comunicação entre elas se constitua como um fator de aproximação e entendimento mútuo. A intervenção e a articulação dependerão do grupo, para o encaminhamento das discussões, procura trabalhar o ponto que media o que eles têm e o que propomos. A interferência será sempre pedagógica, portanto o processo é muito importante para o resultado esperado.

A proposta de se estabelecer uma cumplicidade fraterna entre os grupos nas Oficinas, foi o caminho escolhido para facilitar a reflexão sobre a representação e a valorização do papel deles como cidadãos.

O objetivo da Oficina é:

- Identificar e discutir as necessidades dos moradores idosos: acessibilidade, fragilidade.
- Mostrar a importância do papel e das funções dos funcionários e responsáveis no atendimento ao condomínio junto a público idoso.
- Discutir as opções que auxiliem e mantenham a autonomia da pessoa idosa.
- Debater temas como preconceitos, solidão, perdas físicas e cuidados no envelhecimento.
- Ajudar o grupo a perceber a necessidade de juntar forças para a construção de uma cidade para todos: humana, solidária, equilibrada, saudável e cidadã.

Os encontros são divididos em quatro (4) etapas, de duas (2) horas de duração, respeitando as características e a disposição dos grupos. Após a recepção e apresentação dos participantes, salienta-se a relevância do projeto e a parcerias efetuadas para que ele se realize.

Conceitos e categorias, visão social, reprodução cultural, são os pontos de atenção que norteiam o início do primeiro encontro. Questionamentos sobre, o que é ser idoso, como ele é visto, como se ele vê, questões essas que induz a compreensão do processo do envelhecimento, e a sensibilização para um melhor entendimento sobre a velhice. Frases como “velho é passado”; “velho não aprende”; “velho é chato” são colocadas para serem discutidas numa dinâmica, usando a técnica do “concordo e discordo” , permitindo a

abertura de relatos das experiências vividas no condomínio, em situações que envolvam os idosos.

Para a percepção da generalização e particularidades da pessoa que envelhece, e de que “velho é o outro” (Messy J.), usamos o recurso de um filme/curta, visto que a imagem cinematográfica é uma ferramenta que propicia de forma lúdica e eficaz, uma melhor compreensão de si e do outro. Segundo Morin, E. “...Quando estamos no cinema acordamos para a compreensão do outro e de nós mesmos” Após o curta há um debate sobre a questão, para intervenção e interpretação do grupo ao tema levantado.

A visão social, biológica, cultural é explorada, para que percebam como são determinantes os valores, os costumes de uma época, a maneira como intervêm e refletem no olhar social. Provocamos o grupo a rever conceitos da velhice, ampliando seu olhar, para que possa observar a condição do idoso, dentro do contexto histórico, como a imagem dele é construída e reproduzida, os mitos que foram surgindo através do tempo, que necessariamente devem ser revistos e reconstruídos continuamente. Uma abordagem sócio-histórica revela que “... entende o indivíduo em sua relação com a sociedade, superando visões que o colocam como mero reflexo dela ou como totalmente autônomo em relação a ela. Na abordagem sócio-histórica reside a possibilidade de mudança, de alteração histórica, ao reconhecer que os indivíduos podem de certo modo, intervir sobre as condições sociais, por meio de ações pessoais e /ou coletivas”. (Bock, S. D)

Num outro momento, voltamos trazendo as questões sobre mudanças físicas, autonomia, dependências na velhice, para que consigam reconhecer e reconhecer-se, assim apresentam-se, através de cartazes ilustrativos (ou fotos), nas quais aparecem situações de fragilidades e necessidades específicas, abrangendo saúde e doenças no processo de envelhecimento. Provoca-se o grupo perguntando – “O que acontece quando envelhecemos?” ressalta-se daí, o envelhecimento fisiológico e as grandes síndromes geriátricas - Instabilidade postural (quedas); Imobilidade (isolamento); Incontinência (cheiro) istrogênia (pedido de medicamento); Insuficiência cerebral (esquecimento e lembrança) - interando-se, portanto, sobre as fragilidades que podem ocorrer na velhice, bem como a questão da depressão, medicamentos e isolamento.

Uma preocupação na exposição dos temas é manter o ritmo da apresentação, tornando o ambiente propenso à interação e reflexão constante. As técnicas escolhidas para

cada tema são aquelas que despertem o interesse e mantenham a motivação do grupo. Todos os temas são elaborados tendo em vista as possíveis vivências e experiências do grupo, e as repercussões nas suas relações sociais e familiares, que ao abordar o processo de envelhecimento, os levem a constituir redes de sociabilidade. Levando em conta que, em algumas Oficinas, os participantes têm um menor nível de escolaridade, e onde os espaços não possibilitam o uso de recursos pedagógicos adequados, utilizamos dinâmicas e técnicas menos complexas, mas que garantam um bom rendimento.

Ao discutir os conflitos familiares, relações intergeracionais e novos arranjos sociais, o recurso do filme/curta, quebra a mera exposição dos fatos, deixando espaço para a interiorização e a explicitação da fala dos participantes. Sobre esse tema, os convidamos a refletir, após a projeção do filme, sobre as características, necessidades, semelhanças e diferenças intergeracionais. A dificuldade de intercâmbio impede às possibilidades de trocas entre as faixas etárias, porque com trajetórias e opções aparentemente contraditórias, e diante de aparentes diferenças, Pierre Dominicé aponta que “nós estaremos diante de confrontos entre gerações que, por causa de suas divergências biográficas, podem ter dificuldade de se reconhecer mutuamente”.

Num condomínio torna-se, portanto, fundamental debater e refletir os conflitos geracionais, que permeiam as relações entre os condôminos e os funcionários, visto que nesse espaço todo esforço será no sentido de induzir a tolerância, a amizade, levando-os à percepção da possibilidade de se efetivar mudanças seja no âmbito pessoal ou no espacial. Ao entender as necessidades e o momento do outro, podem utilizar as diferenças em favor de todo o grupo, facilitando o diálogo e a convivência. Frases como: morador idoso é chato? Síndico é mesmo intolerante? Criança não pode fazer barulho? Jovem é malcriado? e outras, são formuladas para que despertem para as questões sobre intolerâncias, gentilezas, solidariedade e amizade.

Para refletir sobre as diferenças os recursos técnicos são narrativas de fábulas, que instigam a percepção de que: “as pessoas são diferentes, agem diferente, pensam diferente, portanto nunca se deve julgar apenas compreender”.

No tema da amizade levanta-se a sua importância, apontando que nela deve existir um pacto de reciprocidade, de afeição e de generosidade. Dividimos os grupos para

discussão de frases como: “não contar com amigos próximos pode ser tão prejudicial ou pior para a saúde quanto a obesidade, o tabagismo ou o sedentarismo”.

A solidão, um aspecto recorrente e sempre lembrado nos grupos quando se trata do idoso que vive só no condomínio, explora-se através do filme/curta, que estimulando através das imagens, conduz o olhar para o confronto com as mudanças, a possibilidade de redescoberta de novas opções, e a reconstrução dos vínculos sociais e afetivos. Procura-se atentar sobre o aspecto do isolamento, salientando que: “viver só não é necessariamente uma experiência negativa, muitas pessoas, em todas as idades, escolhem viver assim. No entanto, viver por longo período sem companhia predispõe ao isolamento” (Capitanini, M.E.).

A acessibilidade do prédio é debatida pelo grupo, para que se exponham e identifiquem as dificuldades e as possíveis melhorias e facilidades de acesso ao morador idoso. Um levantamento técnico é exposto por um profissional de arquitetura, especialista na área de acessibilidade, que faz um estudo prévio dos espaços e o apresenta como uma sugestão de mudanças ou adaptações no prédio.

Na etapa final das Oficinas, procura-se identificar as redes de apoio no condomínio, e no seu entorno, assim como informações específicas para um entendimento maior sobre as práticas e as relações sociais existentes. A aplicação de questionários servirá de base para avaliação e a exploração dos indicadores para análise do produto final. A avaliação deve ser a que permita refletir sobre o processo na e durante a implantação, para que o resultado seja favorável a mudanças, na maneira de agir e interagir. O desafio é conseguir identificar e mensurar resultados qualitativos e quantitativos no projeto.

Falas de funcionários do Condomínio após a Oficina:

- “Aprendi a respeitar mais o idoso como tratar ele e entender ele mais”
- “Acredito que vou ter mais paciência e comecei a ver com outros olhos a questão do idoso, porque convivemos com muitas pessoas nesta condição mas muitas vezes não entendemos eles”.
- “Foi muito útil o curso, aprendi que existe um médico especialista em idoso (geriatra) e que existem unidades básicas de saúde também dedicadas ao idoso”.

- “Bem, só a forma de conseguir parar um pouco para pensar nos idosos já é um aprendizado, em lembrar de alguém que precisa de atenção. Eu irei utilizar o conhecimento que eu adquiri através do curso. E particularmente eu não tinha nunca parado para pensar neste tipo de assunto. Hoje depois do curso, tenho uma outra visão a respeito deste assunto. Agradeço pela oportunidade e muito obrigado a todos”.
- “O trato com idosos foi importante. Falar que o tratamento deve ser sempre cuidadoso, porém, não tratar eles como criança”.
- “Passou muita confiança para que eu hoje possa dar mais atenção aos idosos, tanto daqui quanto de lá de fora. Parei um pouco para pensar nisso”.
- “..a gente tem que tentar com gentileza, mas firmes no modo de falar, por exemplo: senhora não dá para resolver agora seu problema, precisa aguardar um pouco..então as vezes acha que somos grosseiros, é que as vezes fala no interfone e desliga, volta e liga de novo e exige... não dá espaço prá gente falar e cai em cima da gente”

Falas de idosas no Condomínio:

- “No meu prédio, o zelador é o braço direito, ele troca o que eu preciso quando não estou bem”.
- “Quando eu chego da feira o zelador vem buscar as sacolas”.
- “No meu prédio o zelador é prestativo e honesto”
- “Aqui é praticamente uma família, a gente olha pela janela e vê qual está aberta ou não, se não está vamos perguntar o que aconteceu”.
- “Nós deixamos uma chave com a outra, assim quando precisamos já temos alguém”.
- “Tem pessoas que querem conhecer as outras, já tem gente que não”.
- “Eu já to aprendendo a andar devagar na rua, tomar cuidado com o banheiro e os tapetes pra nunca cair”.
- “A mudança da idade da gente é aceitar ser idosa e melhorar para mim mesmo”.

Houve uma resposta efetiva do grupo durante as dinâmicas apresentadas, e o envolvimento deste em todas as etapas da Oficina demonstrou seu interesse nos temas levantados e discutidos.

A participação do grupo foi fundamental, pois suas informações e intervenções nos apontavam ajustes a serem feitos no decorrer dos encontros, e na medida em que surgia um comentário ou pergunta sobre determinada questão, desviávamos do roteiro traçado e a debatíamos pontualmente. Daí a riqueza das falas dirigindo nossos olhares e apontando caminhos novos, mantendo o foco e o objetivo específico daquele encontro.

Coletar informações do grupo, não só as induzidas, mas as espontâneas e informais, os fragmentos de conversas paralelas às discussões, foi uma preocupação constante, que acreditamos trazem importantes pistas para: uma melhor interpretação do discurso do grupo e seus significados; adequação na abordagem dos temas pelas características do grupo; propostas mais concretas diante da realidade de cada condomínio; experimentação de materiais didáticos que melhore a compreensão do grupo; reformular outro instrumento para identificar a rede e suportes existentes no local; construir, se necessário, novos instrumentos que possam medir não só mudanças do espaço físico, como também o comportamental do coletivo.

Pesquisa Condomínio Amigo do Idoso

O Condomínio Amigo do Idoso é um projeto que está sendo desenvolvido nos condomínios residenciais da cidade de São Paulo, especialmente nas regiões da Sé e Mooca. Esse projeto é composto por duas etapas que estão sendo desenvolvidas simultaneamente, a saber: capacitação que visa estimular e sensibilizar os funcionários, síndicos, e demais moradores do condomínio, para a compreensão e um melhor entendimento sobre o processo do envelhecimento; da importância de seus papéis, como cidadão e profissional; e da necessidade da criação de uma rede de apoio solidário que atenda ao idoso no seu condomínio e; pesquisa que busca identificar e conhecer as condições de vida das pessoas idosas nos condomínios, locus preferencial da vida social e

coletiva, com o objetivo de coletar sistematicamente informações: sociais, econômicas, de saúde, redes de apoio e acesso a serviços públicos.

Este projeto, inovador, está sendo um empreendimento de pessoas e instituições e, sua realização na cidade de São Paulo tem o apoio do Programas Exemplares. Os Programas Exemplares é uma Categoria do Concurso Banco Real Talentos da Maturidade, que contempla projetos voltados à integração do idoso na sociedade, elaborados por organizações públicas, privadas ou sem fins lucrativos.

O relatório da etapa exploratória da pesquisa, aqui apresentado, provê informações, conhecidas por meio dos Censos Demográficos e Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNADs) realizadas pelo IBGE e outras, totalmente novas, que influenciam tanto pesquisadores quanto formuladores de políticas.

O que segue é uma breve descrição do histórico e da natureza do estudo, mostrando os passos de um projeto sobre pessoas idosas quem vem sendo desenvolvido com sucesso, em dois condomínios distintos, situados nas regiões da Sé e da Mooca, da cidade de São Paulo.

Esse relatório tem a função de mostrar, a partir da compreensão da pesquisa, a possibilidade de continuidade de um trabalho específico, que poderá ser realizado por grupos que elegem e seguem os mesmos critérios de pesquisa. Ou seja, aqui será reaplicado o padrão comum a todos os participantes, aplicado, futuramente, nos demais condomínios. Destacando que o respeito aos critérios de pesquisa do projeto Condomínio Amigo, é uma das formas de torná-lo possível e sustentável.

Justificativa: Os condomínios incluídos no projeto são uma combinação dos que trazem uma boa representação do envelhecimento urbano, dentre os vários da cidade, e dos que, em tempo, propiciaram recursos materiais e humanos requeridos pelo projeto.

Um dos condomínios incluídos – COPAN – está em estágios muito avançados do processo de profissionalização dos funcionários e síndico, enquanto o outro – IAPI – está bem atrás do precursor, mas, transpõe, essa ordem, numa escala inteira que vai de uma maior a uma menor relação de vizinhança, que supre as necessidades e oferece o apoio necessário para a boa convivência no condomínio.

Pode-se argumentar que dos dois condomínios nenhum participante, entrevistado, apresentou ainda uma preocupação com a formação das redes e fortalecimento do suporte social. Estas entrevistas estão sendo realizadas com o objetivo, primeiro, de encontrar, entre uma pura e completa representação de idosos que moram em condomínio, três indicadores

observáveis dessas redes de suporte, ou somente um daqueles que irão transpor a escala de relação de vizinhança de moderada para elevada.

Ao situar o Condomínio Amigo do Idosono contexto do rápido crescimento da população idosa, combinou-se a condição demográfica com um contexto institucional instável e um ambiente, por vezes, desfavorável. Essa combinação gerou condições que fazem o processo de envelhecimento urbano, nas grandes cidades, muito mais complexo que em qualquer outra do mundo.

A trajetória da taxa de crescimento da população idosa, crescimento de populações mais velhas, atuais e futuras, é mais em função dos progressos referentes à diminuição na mortalidade (e menos na fecundidade) e depende, em muito menor extensão, das condições da mortalidade em idosos e, isso vai contra a opinião popular.

Sendo assim, uma fração substancial de futuros crescimentos da população idosa e, conseqüentemente, do envelhecimento refletido nas mudanças na proporção da população de 60 anos e mais, na idade média da população e na disponibilidade de apoio entre gerações mais jovens, é atribuída às mudanças da mortalidade vivenciadas durante o período de 1930-1990. A magnitude dessa mudança é devida a transformações na mortalidade associadas com as doenças infecciosas nos primeiros dez anos de vida.

Por que essa característica do crescimento da população idosa é relevante?

De que maneira ela representa uma herança do passado com implicações para a saúde e o estado de incapacidade futuros das pessoas idosas?

Primeiramente, o projeto, trará informações que mostrarão a relação das melhorias na sobrevivência, particularmente em locais com concentração de moradores idosos, com a presença e distribuição da população mais velha e fragilizada. Demonstrando que, teoricamente, esse fato sozinho poderia gerar o aumento da prevalência de condições mórbidas, e que, empiricamente, há melhorias, conseqüentes às relações de vizinhança, que apóia e supre as necessidades no condomínio, principalmente daqueles em idades mais avançadas.

Lembrando das fortes evidências de que a exposição a doenças e ou condições deletérias, precocemente na vida, geram efeitos fisiológicos permanentes, bem como precariedades sociais e econômicas, que podem exaurir e ter forte influência na vida adulta, tornando, por vezes, o idoso o fomentador de apoio e suporte.

Enfocando, também, que as considerações de vida na infância e na juventude, indicam que os grupos de pessoas mais velhas, que alcançaram os 60 anos depois de 2000, são aquelas que vivenciaram todos os benefícios da tecnologia médica introduzida no período pós-Segunda Guerra Mundial.

Seus ganhos de sobrevivência são menos o resultado de saltos nos padrões de vida e mais o resultado da redução bem-sucedida da exposição a doenças, do melhor tratamento e de recuperações mais rápidas; além do acesso a seguridade social.

Mesmo quando desigualdades relevantes nas condições socioeconômicas são encontradas, o processo de envelhecimento na região é caracterizado, também, por uma grande demanda potencial por serviços de saúde.

Ao analisar algumas informações coletadas, o “panorama desanimador” das condições da região da Mooca, evidenciou níveis de pobreza de envolvimento e participação social, que ao longo do desenvolvimento do projeto têm aumentado drasticamente.

Essas tendências possivelmente podem estar agregadas a outras, assim como: os níveis de desigualdade econômica; as taxas de desemprego, particularmente entre o segmento mais jovem e mais pobre da população; e os déficits nos orçamentos associados à saúde pública. Esse panorama traduz efeitos drásticos no nível individual e coletivo.

Particularmente, os estudos mostram que o grosso da população vive uma diminuição na renda real, um acesso mínimo aos serviços de saúde e, uma erosão de sua capacidade para reivindicar serviços públicos para aposentadoria e bem-estar. Os grupos mais vulneráveis são as pessoas mais velhas e as crianças, e será nesses grupos, direta e indiretamente, que o impacto do desenvolvimento do Projeto Condomínio Amigo do Idoso será visto.

Metodologia: A pesquisa teve como base metodológica e científica estudos planejados e desenvolvidos pela Organização Mundial de Saúde, tendo como foco o aumento da expectativa de vida, e acelerado processo de transição epidemiológica e demográfica, principalmente, nos países em desenvolvimento.

Se quisermos que o envelhecimento seja uma experiência positiva, uma vida mais longa deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, participação e

segurança. Foi por isso, que a OMS adotou, em 2000, o termo “envelhecimento ativo” para expressar o processo de conquista dessa visão.

O envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários.

O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados.

A abordagem do envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, para as pessoas idosas, nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto-realização.

Assim, o planejamento estratégico do projeto Condomínio Amigo, deixa de ter um enfoque baseado nas necessidades (que considera as pessoas mais velhas como alvos passivos) e passa ter uma abordagem baseada em direitos, o que permite o reconhecimento dos direitos dos mais velhos à igualdade de oportunidades e tratamento em todos os aspectos da vida à medida que envelhecem. Essa abordagem apóia a responsabilidade dos mais velhos no exercício de sua participação social, políticos e em outros aspectos da vida em comunidade.

Resultados: Foi construído um instrumento para a apuração de dados referentes às condições de vida do idoso, buscando identificar, qualificar e quantificar os seguintes componentes de suporte social interligados:

- Componente constitucional (inclui as necessidades e a congruência entre estas e o suporte existente).
- Componente relacional (estatuto familiar, estatuto profissional, tamanho da rede social, participação em organizações sociais).
- Componente funcional (suporte disponível, tipo de suporte tais como emocional, informacional, instrumental, material, qualidade de suporte tal como o desejo de apoiar, e a quantidade de suporte).

- Componente estrutural (proximidade física, frequência de contactos, proximidade psicológica, nível da relação, reciprocidade e consistência).
- Componente satisfação (utilidade e ajuda fornecida).

Bem como as seguintes dimensões de suporte social que se têm mostrado importantes para o bem-estar:

1. Tamanho da rede social, abrangendo o número de pessoas da rede de suporte social;
2. Existência de relações sociais, abrangendo das relações particulares tais como o casamento, às gerais como as que decorrem da pertença a grupos sociais tais como clubes;
3. Frequência de contactos, para designar quantas vezes o indivíduo contacta com os membros da rede social tanto em grupo como face a face;
4. Necessidade de suporte, para designar necessidades de suporte expressa pelo indivíduo;
5. Tipo e quantidade de suporte, para designar o tipo e quantidade de suporte disponibilizado pelas pessoas que compõem as redes sociais existentes;
6. Congruência, para referir a extensão em que o suporte social disponível emparelha com a que o indivíduo necessita;
7. Utilização, para referir a extensão em que o indivíduo recorre às redes sociais quando necessita;
8. Dependência, para exprimir a extensão em que o indivíduo pode confiar nas redes de suporte social quando necessita;
9. Reciprocidade, para exprimir o equilíbrio entre o suporte social recebido e fornecido;
10. Proximidade, que exprime a extensão da proximidade sentida para com os membros que disponibilizam suporte social;
11. Satisfação, que exprime a utilidade e nível de ajuda sentidos pelo indivíduo perante o suporte social.

Posteriormente, será elaborado um relatório que apresentará de forma abrangente, os resultados da Pesquisa Condomínio Amigo, realizada no Município de São Paulo, oferecendo um claro perfil da população idosa e de suas necessidades.

Espera-se que o atual relatório seja ponto de reflexão e, estimule a tão necessária produção de maiores e mais profundos conhecimentos sobre a situação dos idosos residentes em metrópoles.

Referências

- ALBUQUERQUE, S. M. R. L. (2003)., Qualidade de vida do idoso. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- ARANTES, Regina P. G. (2000). Velho com olhar novo, a informática redimensionando as relações. Dissertação de Mestrado em Gerontologia, PUC/SP
- BERQUÓ, E. (1996). “Algumas considerações demográficas sobre o envelhecimento da população no Brasil”, Seminário Internacional sobre Envelhecimento Populacional: uma agenda para o fim do século, apresentado na Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. Brasília, 1-3 de julho de 1996.
- BOCK, Silvio D. (2002), Orientação Profissional, a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez
- BOSI, E. (1987). Cultura e desenraizamento. In: A. Bosi. Cultura Brasileira. Temas e situações. São Paulo, Ática.
- BOSI, E. (1991). O direito à memória. In: Patrimônio, Histórico e Cidadania. São Paulo, Revista da SMC/PMSP/SP.
- CAMARANO, Ana Amélia (1999). Como vive o idoso brasileiro? In: Ana Amélia Camarano, organizador. Muito Além dos 60: Os Novos Idosos Brasileiros. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, p. 19-71.
- CAPITANINI, M. E. Sentimentos de solidão, bem-estar subjetivo e relações sociais em idosas vivendo sós (2000) Dissertação de Mestrado, UNICAMP/SP
- CAPRA, F. (2002). As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo, Cultrix.
- DE MASI, Domenico – O ócio Criativo (2000), Sextante Ed., SP.
- DEBERT, [Guita Grin](#) (1994). Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. In: Debert, [Guita Grin](#), organizador. Antropologia e velhice. Campinas: Unicamp; p. 7-30. (Série Textos Didáticos, no 13).
- DRUCKER, P. F. (2000). “O novo pluralismo”. In: Liderança para o século XXI. São Paulo, Futura.
- GRAZZIOLI, Airton; RAFAEL, E.J. (2009) *Fundações privadas: doutrina e pratica*. Ed. Atlas S.A. São Paulo.
- GUSMÃO, Neusa M.M.(org.) (2005), Cinema, velhice e cultura, Alínea Ed., SP.
- KALACHE, Alexandre (2008). O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(4):1107-1111.
- LUCCHIARI, D. H. P.(org) (1993), Orientação vocacional/ocupacional, Summus Ed., SP
- MORIN, Edgar (2002). Os sete saberes e outros ensaios . São Paulo: Cortez.
- OMS. Organização Mundial de Saúde (2003). Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ações: relatório mundial / Organização Mundial da Saúde – Brasília.

OMS. Organização Mundial de Saúde (2005). Envelhecimento ativo: uma política de saúde/ World Health Organization; tradução: Suzana Gontijo, Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde.

QUARESMA, M. L (2004)., Interrogar a Solidão e a Dependência. Artigo eletrônico publicado no site <http://www.portaldoenvelhecimento.net/artigos/artigo1454.htm>

RAMOS, M. P. (2002). "Apoio Social e Saúde entre idosos". Sociologias, jan./jul., nº 7.

ZIMERMAN, G. I. (2000). Velhice: aspectos biopsicossociais (2000). Porto Alegre: Artes Médicas.

Sites

http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social

www.abong.com.br

www.portaldoenvelhecimento.net

www.prologenvidade.com.br

<http://www.vivaocentro.org.br/bancodados/centrosp/historia.htm>

Data de recebimento: 12/11/2009. Data de aceite: 18/12/2009.

Rita Duarte do Amaral – Pedagoga. Assessora Pedagógica no Projeto Condomínio Amigo. Associada fundadora do OLHE -Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento. Pesquisadora do GEM (Grupo de Estudos da Memória) do NEPE- Núcleo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento da PUC-SP. E-mail: silveiramaral@uol.com.br

Ingrid Vilardi Mazeto - Graduada em Fisioterapia pela Universidade de Marília, especialista em fisioterapia em pneumologia pela Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP. Atualmente é mestranda e pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem experiência na área de Fisioterapia hospitalar e clínica. Coordenadora do Projeto Condomínio Amigo. E-mail: ingravm@hotmail.com

Regina Pilar Galhego Arantes - Pedagoga; Orientadora Profissional; Mestre em Gerontologia; Pesquisadora do LEC; Coordenadora de Produção do Portal do

Envelhecimento; Consultora associada do OLHE; Consultora do CMI; Coordenadora do ECAP/SP. E-mail: reginaarantes@uol.com.br

Bernadete de Oliveira - Fisioterapeuta, desde 1995, doutoranda em Ciências Sociais (PUC/SP, 2009) e mestre em Gerontologia (PUC/SP, 2005), com experiência nas áreas de saúde e envelhecimento, assistência, ensino e pesquisa, nos grupos 'Epidemiologia do Cuidador', da PUC/SP e 'Longevidade, Envelhecimento e Comunicação', da PUC/SP, e no projeto 'Condomínio Amigo' da ONG 'Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento', SP. E-mail: bbell_o@yahoo.com.br.